

# COP30. Jovens prometem “gritar bem alto” porque são eles que vão “sofrer”

written by O Cidadão | 11 de Novembro, 2025



Os jovens ativistas reunidos na COP de mais de **80 países** reivindicam espaço nas decisões sobre o futuro do planeta e prometem **“gritar bem alto”** até que sejam escutados, disse hoje à Lusa a Jovem Campeã do Clima da Presidência da COP30.

**“Eles podem até não querer escutar, mas a gente grita bem alto”**, afirmou à Lusa Marcelle Oliveira, Jovem Campeã do Clima da Presidência da COP30, à margem da **30.ª Conferência das Nações Unidas para o Clima** que decorre desde segunda-feira na cidade amazónica brasileira de Belém e que termina a 21 de novembro.

**“A transição para longe dos combustíveis fósseis, a**

**valorização do conhecimento ancestral, das comunidades indígenas, quilombolas, a proteção das florestas, dos oceanos**", resumiu assim algumas das reivindicações.

A Jovem Campeã do Clima da Presidência das histórias das COPs assumiu existir **"uma radicalidade"** no discurso dos jovens, mas com uma razão clara: **"se as decisões não forem tomadas agora, somos nós que vamos sofrer"**.

**"Então, não dá só para entrar na sala, fechar a porta e dizer: vamos deixar para decidir no próximo ano, vamos então fazer isso de outra forma"**, sublinhou.

No Parque dos Igarapés, a poucos quilômetros do centro de Belém, centenas de jovens de mais de 80 países participam no Acampamento das Juventudes, um espaço paralelo à conferência oficial onde discutem propostas para enfrentar a crise climática.

Este espaço inovador, criado para contornar os altos preços de hotelaria em Belém e garantir a presença dos jovens também também a missão de **"fortalecer as vozes jovens e garantir que elas estejam no centro das decisões"**, disse a ativista brasileira de 26 anos.

**"A gente tem puxado muito a questão da educação ambiental, conscientização climática e da participação das juventudes nos espaços de decisão"**, contou à Lusa a carioca de Realengo, zona oeste do Rio de Janeiro.

A carioca, que começou o ativismo ao perceber que, nas periferias, faltavam árvores, sombra e espaços verdes, enquanto os bairros mais ricos eram arborizados, sublinhou que o debate deve estar centrado **"decisões que precisam ser tomadas enquanto humanidade: a transição para longe dos combustíveis fósseis, a valorização do conhecimento ancestral das comunidades indígenas e quilombolas e a proteção das florestas e dos oceanos"**.

Hoje, Marcele Oliveira lidera a Plenária Mundial das Juventudes, que reúne jovens de mais de 80 países, além de ministros e autoridades brasileiras.

OC/MP